

Altice vai despedir 8 trabalhadores nos Açores

A Altice vai despedir 8 trabalhadores nos Açores, no âmbito do processo de reestruturação da empresa, que prevê o despedimento de cerca de 300 trabalhadores, segundo fonte sindical.

Segundo comunicado enviado ao nosso jornal, as (ORTs) Organizações Representativas dos Trabalhadores da PT MEO têm desenvolvido todos os esforços para alterar esta situação enquanto é tempo, solicitando reuniões aos mais diversos níveis políticos e sociais, para que cada entidade com quem se reúne, diligencie iniciativas para reverter esta situação.

Nos Açores, estas organizações solicitaram audiência ao presidente do Governo Regional, “não só por ser o maior cliente institucional nos Açores da Altice Portugal, assim como, aos partidos políticos com assente na Assembleia Regional, Presidente da Assembleia Regional, Representante da República para os Açores e ao Reverendíssimo Bispo dos Açores, porque este despedimento irá atingir diversas famílias no país, em particular nos Açores, tendo em conta a nossa realidade ultraperiférica, a idade dos visados e a elevada dificuldade de empregabilidade, porque cada trabalhador é muito mais que uma unidade, representa uma família, sendo o fator trabalho uma componente estruturante e integrante na realização do ser huma-



no em sociedade”. “Neste contexto, as ORTs pretendem que todos juntos defendamos a PT-MEO, os seus empregos e o País, que não pode abdicar de continuar a contar com a Empresa que sempre foi pioneira e estratégica no contexto do tecido empresarial português, e que dessa forma, também defendemos a

Região Autónoma dos Açores”, afirma a nota enviada ao nosso jornal.

As organizações recordam que, aquando da aquisição da Portugal Telecom (5,7 mil milhões de euros, incorporando um desconto no seu valor de 1,6 mil milhões, face o seu valor inicial de 7,3 mil milhões para fazer face a políticas de

responsabilidade social) pelo grupo Altice, no ano de 2015, este comprometeu-se que não ocorreriam despedimentos de forma unilateral para extinguir postos de trabalho, respeitando a prática e tradição que vinha sendo a da empresa, compromisso que vemos agora quebrado, conclui a nota.

72% dos açorianos e madeirenses dizem que pagam demasiado à EDA



A ‘ei energia independente’, empresa pioneira em soluções energéticas inteligentes, especializada no autoconsumo fotovoltaico, do Grupo Galp, realizou um estudo em Portugal, e por regiões, que revela que 72% dos portugueses que vivem nas regiões Autónomas dos Açores e Madeira não concordam com o valor cobrado mensalmente na sua fatura de eletricidade e acreditam que atualmente pagam demasiado pela energia que consomem, enquanto 9% não sabem exatamente se o valor cobrado na sua fatura é o mais ajustado para o seu consumo.

Embora metade (49%) dos inquiridos nas regiões autónomas dos Açores e Madeira acredite que tem a potência adequada ao seu consumo, também 72% acredita que paga mais do que consome e cerca de um quarto (23,5%) não sabe, contudo, que potência tem contratada e apenas 9% tem dúvidas se o valor pago é muito ou pouco.

Este é um indicador importante num momento em que os preços da eletricidade continuam a subir em Portugal.

“O facto de uma maioria não concordar com o valor da sua conta de

eletricidade significa uma coisa: as pessoas precisam de outros modelos de fornecimento de energia, mais adequados às suas necessidades. Neste sentido, a mudança para o autoconsumo torna-nos mais conscientes da energia que utilizamos e leva-nos a poupar na nossa fatura mensal de eletricidade. Isso dá-nos o poder, como utilizadores, para tomar as melhores decisões com base no nosso estilo de vida e necessidades” diz Ysabel Marques, Iberian Chief Marketing Officer da ‘ei energia independente’.

Promover a eficiência e o autoconsumo são alguns dos objetivos

das boas práticas que precisam de ser implementados.

Esta forma alternativa de consumo de energia, apesar de existir há muitos anos, é ainda desconhecida da população, e 43% dos portugueses das regiões autónomas reconhecem que não atualizaram os seus conhecimentos sobre o autoconsumo solar fotovoltaico nos últimos anos.

“Gerar a sua própria energia permite que consiga evitar os impactos associados à volatilidade do mercado e aos custos do sistema. Os consumidores podem encontrar no autoconsumo uma oportunidade para minimizar os efeitos de alguma flutuação no valor da eletricidade, principalmente evitando as horas mais caras, já que a produção solar se concentra precisamente nesses períodos”, acrescenta Ysabel Marques, Iberian Chief Marketing Officer da ei energia independente.

De facto, de acordo com o estudo ei, agora divulgado, 64% dos inquiridos das ilhas consideram que o autoconsumo solar fotovoltaico permite poupanças económicas significativas a médio e longo prazo, e 57,5% reconhecem que é uma fonte de energia mais sustentável.